



EDITORIAL

O valor da ética: importância e dimensões

Costuma-se pensar na competência técnica como imensamente importante por causa de seus efeitos. O erro médico pode matar uma pessoa ou até muitas, no caso de negligência diante de uma emergência epidemiológica, por exemplo; mesmo o erro de um comandante de aeronave é evidenciado como absurdo. Todavia, se se reflete sobre o fato de que o erro ético pode matar tanto quanto uma epidemia, logo se desfaz a ilusão. Os efeitos nefastos do desvio de verbas de setores como a saúde e a segurança é um exemplo claro disso. Parece haver uma fumaça de ilusionista quando o tema é um desvio de conduta e não um erro técnico. O corrupto é visto como um esperto, não como um assassino, ou um incompetente moral.

A importância do ensino e do debate sobre a ética e, principalmente, o fim de uma cultura de impunidade que gera certa admiração aos anti-heróis que conseguem se safar da condenação merecida, torna-se uma urgência no mundo tecnológico. É justamente diante da comodidade imposta pela vida contemporânea que se esvanece a fronteira entre o bem e o mal. O ser humano não está submetido aos esforços necessários, um tempo, para a sobrevivência e com esta necessidade de busca de sustento desaparece também a fronteira entre o bem e o mal. Soma-se a esta possível constatação o fato de que a falta de ética causa muito mais prejuízo aos governos do que grandes catástrofes naturais e, muitas vezes, o descaso com a natureza está aliado à corrupção. Não agir eticamente é ruim para a economia mundial, esta é a grande praga, causadora, inclusive, de boa parcela dos males como a fome, a miséria, a destruição do chamado meio ambiente natural.

De um ponto de vista positivo, porém, o ser humano é capaz de agir bem, sua voz interior o chama e essa voz é a sua consciência. Desde a antiguidade esta “competência ética” foi destacada, perseguida e ensinada, desde a Academia platônica, o Liceu aristotélico, os Jardins epicuristas até as Universidades nascentes. A técnica é neutra, precisa do milenar esforço da ciência das condutas e a ética, enquanto tal, move-se em duas dimensões principais. Primeiramente, visa o escopo, a finalidade do agir e

proporciona os meios para alcançar o Bem. Em segundo lugar, a ética concebe a conduta humana como tal, visando disciplinar esta mesma conduta.

Contemporaneamente, a ética se resume, às vezes, ao Utilitarismo, ou seja, na busca do prazer e na fuga da dor em uma espécie de equação entre “custo/benefício”, ou, com a falta de coragem de tomar posições, recua num liberalismo que se reduz à liberdade de expressão e escolha. Uma postura mais laboriosa, talvez, seria considerar o ser humano, o mais possível, na totalidade dos fatores que o constituem, vendo a sua história como uma única “linha narrativa de uma vida humana”, um verdadeiro “esforço criativo” pela construção da personalidade.

A inclusão de outros seres dentro da preocupação ética se dá em círculos concêntricos, mas ao centro se dá a inclusão de seres humanos, os demais, ficam necessariamente sempre em uma periferia. O ser humano possui valor intrínseco. Não se pode comparar, pois, uma inclusão racial ou de gênero com aquela entre espécies.

Prof. Dr. Douglas Jorge Arão

Mestre pela Pontificia Università Gregoriana, UNIGRE, Itália
Doutor pela Pontifícia Universidade Lateranense, PUL, Itália